

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 360

3.º ANNO 1875

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 29 DE JUNHO**

**Vistas profundas sobre o cazarismo.**

O cazarismo, confundido actualmente com o liberalismo,—podemos dizer identificado com elle—ameaça-nos por todos os lados. E' inegavel. Basta considerar o que se passa por toda a parte.

E' por isso que grandes escriptores catholicos, como Ramiere nos «Études», e Louis Veullot no seu «Univers», se tem occupado em estudal-o debaixo de todos os seus aspectos, desmascarando-o completamente para desenganar do mundo. Ha bem pouco que o ex.º cardeal Manning se occupou na Inglaterra do mesmo assumpto dando voz de alerta com o resultado que todos sabem, concorrendo admiravelmente para a conversão de muitos protestantes de boa fé. O eloquente e virtuoso bispo do Pará, victima da maçonaria imperial, empregou no mesmo sentido a sua brilhante pena escrevendo um livro que já conta duas edições e que felizmente vaé sendo bastante conhecido entre nós.

Quiseramos apresentar aqui, ou pelo menos resumir as ideias e os argumentos de todos estes notabilissimos escriptores; mas por enquanto não nos é isso possível. Por hoje apresentaremos tão-somente um artigo de L. de Veullot que acabamos de tradusir do «Univers».

Recomendamo-l-o sobre tudo aos snrs. democratas e liberaes sem Deus. Vejam para onde caminham, e para onde arrastam a sociedade.

Cezar annuncia-se voluntariamente republicano, conservador e deista moderado. O seu fim é trazer a moderação e garantir a conservação. Octavio e Napoleão eram conservadores da republica, e sem ostentarem impiedade, mostravam-se discretos a respeito do culto divino. Se não convinha molestal-os nem em politica nem em religião, duas cousas, por mais que se faça, sempre ligadas estreitamente. Ora, trata-se de encontrar o que poderá impedir Cezar de supprimir a republica quando pensar que ella o molesta, e o que

poderá impedir o mundo de se pôr de joelhos diante de Cezar quando chegue a dar credito aos espertalhões que lhe falem de sua divindade. Augusto e Tiberio faziã-m-se rogar para aceitar a dedicacão de alguns templos; mas Nero e Domiciano faziã-m-nos edificar para ahí serem adorados.

Contra estas iminentes eventualidades que se formaram hontem nas Tulherias, que se formam hoje nos clubs, e que nascem e renascem da temperatura politica do mundo como o gelo e a neve do ar atmosferico, o sr. de Pressensé (1) não propõe cousa alguma topica. Confia no valor das instituições futuras, na tribuna, na imprensa, na boa e intelligente natureza humana, restaurada pela dura lição dos acontecimentos. Faço caso d'estas cousas preciosas, mas é preciso ter tambem em conta o peccado, e poder-se-hia dizer—os peccados originaes. O sr. David e os outros litteratos do antigo fundo dos Debates, um pouco ligeiros, julgam que os homens, desembaraçados da theologia, são geralmente perfeitos. O sr. de Pressensé não poderia partilhar esta illusão. Elle não ignora que a influencia que fica depois depois dos peccados originaes exige um remedio á parte, em religião inteiramente sobrenatural, na simples moral muitas vezes heroico, em politica um pouco sobrehumano; por falta do que as constituições, as instituições, as leis, os costumes, a razão, o mesmo interesse, tudo pôde terrivelmente falhar. As provas abundam, antigas, recentes, actuaes.

Nós possuíamos completamente tudo o que fortifica a esperança do sr. de Pressensé: eleições, tribunas, cadeiras, livros, jornaes, e o resto, e a longa experiencia, e a intelligencia humana inteiramente reparadas por todos os instrumentos luminosos ou sanguinolentos da sciencia e da politica. Apesar de tudo isto, ou antes com o concurso de tudo isto, o imperio, (o cazarismo) tem surgido de todos os nossos ensaios. Tem surgido sob todas as formas, as mais altas, as mais baixas, as mais brilhantes, as mais atrevidas. Temol-o tido príncipe, povo, populaça, burguez,

(1) Ministro protestante, deputado por Paris.

homem gigantesco, aventureiro e inferior. Temol-o tido pela força, pela legalidade, pelo sofisma, pelo safanão.

Uns tem empolgado o poder como n'um bosque, outros como n'um sacco, e o imperio tem-se feito da mesma forma que se faz (2) um lenço d'assoar. Existe na Europa um partido que faz o imperio. As graduacões e os procedimentos são diversos, o resultado é o mesmo; isto é, os povos são despojados da patria, os individuos, da propriedade, as consciencias, de Deus e da liberdade.

Ora, deve notar-se que todas estas empresas, uma vez coroadas de bom successo, tem rebeldia a consagração moderna que se chama o consentimento popular e o facto consummado. O povo despojado aceita a espoliação, o direito europeu aceita a ladroagem. Cada um em sua casa, cada um para si, dizia o cazariano Dupin, que nada tinha perdido e contava não perder cousa alguma. E' o grito do mundo. Elle sufoca os lamentos de todo aquelle que tem perdido alguma cousa, muitas vezes depois de a ter ganhado. Vingá a justiça contra o egoismo que a tem despresado, e todavia continúa a abandonar o direito aos bandidos. Funesta condição para a regeneração moral!

Quereria saber que instituições futuras, que regeneração moral existente, que união d'espíritos, de consciencias e de corações, seja entre nós, seja na Europa, nos podem pôr ao abrigo ou d'um conquistador, ou d'um soldado, ou d'um assassino, felises em suas empresas!

Todavia, na presente condição das almas, tenho ainda a cruel convicção de que o mundo pertence á acção brutal, e que o victorioso, qualquer que elle seja, fará d'ellas o que quiser. Sua fortuna lhe entregará multidões, de tal forma aviltadas pelo livre pensamento, que poderá mesmo impor-lhes a pratica das virtudes. Não se pôde, penso eu, dar uma ideia mais ampla da depravação universal. Chega ate este ponto.

Não temeria mesmo dizer que se verá este prodigio. O victorioso, qualquer que elle seja, imporá o respeito, a obediencia, a decencia (se lhe agrada), a prudencia,

(2) Isto é, se rapina (frase larapia).

Nós crêmos, que V. Mercê, (cuidamos dar-lhe o tratamento mais ao gosto de um verdadeiro democrata) V. Mercê não soube o que fez porque em fim não leu, nem estudou, nem comparou, nem quiz ser exacto; o que lhe importou foi fazer obra de combate.

E' immoral, e mesmo infame; mas na atmosfera viciada, em que vive, V. Mercê não pôde desprender-se das absurdidades, falsidades e calumnias, que a compõem.

Fallamos do superior que foi; digamos tambem do superior que é.

Diz a mesma «Semaine»:

«Os delegados das diversas provincias da Congregação da Missão reuniram-se em Assembleia Geral, a 8 de setembro, na Casa mãe da ordem, em Paris, para proceder canonicamente á eleição do seu 15.º Superior-geral. Os eleitores, na maior parte nomeados nas assembleias provinciais dos Padres da Missão, eram 84, alguns vindos de suas longinquas residencias, da Abyssinia, da China, do Japão. A maioria dos votos recahiu em M. Eugene Boré, Secretario geral da Congregação, e o resultado foi solemnemente proclamado sexta-feira, 11 de setembro.

«O novo superior é um ecclesiastico eminente; desde joven se deu a estudos fortes e profundos, sobretudo ás linguas orientaes; depois seguiu a carreira diplo-

a modestia das opiniões, a sobriedade, o sacrificio dos bens e da vida. Que tudo isto seja a «regeneração moral», não respondendo por isso; eu não o creio. Isto será o vil receio, precursor d'um mais profundo abatimento. No lugar do throno arrancado, diz Shakespeare, se lórma um abismo, e tudo que existia em volta, ahí se precipita e o enche de sangue. Este fenomeno não se reproduz em attenção aos thronos que se desfazem. Mas quando é o altar que se destroe, o abismo de opprobrio é mais vasto, a consciencia humana ahí se afoga, a intelligencia humana ahí se mancha, o sangue vem unir-se á infamia. Aqui ha sempre mais opprobrio e mais sangue, e o abismo nunca se enche. Para o enthular, é preciso que a clemencia divina permita que ahí se torne a edificar o altar.

LOUIS VEULLOT.

## Programma.

O dos festejos com que a confraria de S. João Baptista destina celebrar este anno o nascimento do seu pai-roceiro é o seguinte:

A's 6 horas da manhã, depois da celebração d'uma missa solemne na parochial egreja de S. João do Souto, uma girandola de foguetes annunciará a sahida do carro representando o nascimento do Santo Baptista com bailados de pastores e pastoras entoando canticos allusivos áquella festividade e percorrerá as ruas e praças seguintes:

Largo de S. João, campo dos Remedios, rua de S. Marcos, praça do Barão de S. Martinho, rua do Souto, Galleria, rua Nova, praça d'Alegria, rua de S. Miguel o Anjo, rua da Sé, Traz da Sé e rua de S. João.

Outra girandola de foguetes pelas 8 horas annunciará a sahida do rei David com toda a sua córte, que percorrerá o mesmo transitio dançando n'aquelles mesmos pontos onde tiverem dançado os pastores.

A's 6 horas da tarde novas girandolas de foguetes e repiques de sinos annuncião a procissão, que percorrerá as ruas e praças indicadas que se acharão profusa-

3 FOLHETIM

## OS LAZARISTAS

DO  
Drama Calúnia

E OS  
Lazaristas verdadeiros

II

(Continuação)

«Na manhã de 9 de março, quando ainda a assistencia esperava, pediu com instancia os sacramentos; a cerimonia fez-se com a maior solemnidade com o concurso de seus padres e seminaristas. Do seu leito de morte o veneravel superior, mais preocupado de seus filhos, do que de si, por mais de uma hora os esteve exhortando e dando a todos os ultimos conselhos de sua experiencia, sacro legado, que será religiosamente transmitido a numerosa familia, espalhada pelo mundo.

«Depois não pensou mais senão no Ceo e recebendo duas vezes, quarta e quinta-feira, pelo telegrafo, a benção apostolica, entregou docemente na sexta, 13, a sua alma a Deus.

«Na segunda fizeram-se-lhe as exequias na capella dos Lazaristas, demasiado pequena para poder conter o imenso con-

curso, que vinha prestar a ultima homenagem ao santo religioso e ao homem de bem. Toda a população do bairro parecia commovida e recolhida.

«Assistiram o Cardeal-Arcebispo de Paris, o Nuncio, varios Prelados e dignidades do clero, a maioria dos Parochos de Paris, delegações da sociedade de S. Vicente de Paulo, das diversas Ordens religiosas, 4:200 Irmãs da Caridade. O Marechal de Mac-Mahon prestou tambem testemunho de sua alta consideração pelo illustre defuncto, fazendo-se representar em suas exequias.»

Os jornaes de Paris fizeram notar que no concurso havia um grande numero de celebridades parisienses.

Ao mesmo tempo o jornalismo adverso guardou geralmente um proceder respeitoso.

Agora requeremos ao sr. Ennes, que nos explique, como é que pôde ser chefe, dos seus Bergerets, um homem de tão superior character e de tão alta sciencia da vida, o qual vive assim, morre assim, e tem exequias assim?!

Vamos, sr. Ennes da miragem lazarista, ponha-nos para alli a explicação do fenomeno. Explique um Padre Etienne chefe de Bergeret. Não é capaz, e estamos seguros, de que não ousa vir defender a sua obra de infamia baseada em atrocissima calúnia!...

matica e foi consul de França no Oriente. Encarregado de uma missão scientifica, empreendeu em 1839, em companhia de um missionario catholico, uma longa viagem pelo Imperio Ottomano e por uma grande parte da Asia e publicou depois em dois volumes as curiosas observações d'esta excursão sob o titulo—Correspondencias e Memorias de um viajante no Oriente.

«Encontram-se n'esta obra as qualidades de um sabio observador e de um excellentes escriptor. Os que se occupam da questão do Oriente e do estado do Catholicismo ahí, tirarão da sua leitura grande proveito. M. E. Boré aperfeicou-se no estudo das linguas dos diversos povos, que visitára, tornando-se um distincto Orientalista; dizem-no sabedor a fundo de umas quinze linguas, que falla com a facilidade de um Mezzofanti: é sobre tudo um perfeito hebraisante.

«Relacionando-se com os Lazaristas, em Constantinopla (1) sentiu-se attrahido para a Congregação e partiu a fazer o seu noviciado em Paris.

(Continúa)

(1) Certissimamente os Bergerets de lá, segundo Ennes da miragem mirifica!... Diga, ande, sr. Ennes, como é que Bergerets attrahem Borés! Não é capaz!...

mente embandeiradas e guarnecidas de colebas de damasco.

O programma da procissão é o seguinte:

Um piquete de cavallaria abrirá o prestilo, seguindo-se-lhe uma filarmónica com um côro de pastores entoando alegres canções em honra do Santo Precursor. Depois seguem as confrarias do Sacramento e Apresentação e as irmandades de S. Vicente, de Nossa Senhora a Branca, e da Senhora d' Ajuda.

A confraria do Baptista S. João conduzindo o andor do mesmo santo, ao lado do qual irá outro côro de pastores entoando como o primeiro hymnos d'alegria.

No centro das mencionadas confrarias e irmandades irão 40 anjinhos primorosamente vestidos, conduzindo emblemas allusivos á solemnidade do dia.

Formando duas extensas alas seguirão depois com tochas os collegiaes de S. Caetano, e após estes a real irmandade de Santa Cruz, fechando o prestilo alguns ecclesiasticos com capas de asperges e o pallio, debaixo do qual será conduzido o Santo Lenho pelo rev.<sup>mo</sup> parochio da freguesia.

Atraz do pallio irá a banda de infantaria 8 com a sua respectiva guarda de honra.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Como não temos noticias importantes sobre a guerra carlista, damos hoje, na integra, a participação official da batalha d'Alcora. Por ella vêem os leitores a grande victoria que os liberasitas nos disseram ter alli sido alcançada pelos affonsistas.

### EXERCITO REAL NO CENTRO

Estado maior general

Ação de Lucena

Senhor

Hoje tenho a honra e a satisfação de dirigir-me a V. M. para lhe dar conta da mais brilhante victoria que teem obtido as nossas armas n'este districto do exercito Real do Centro.

Incessantemente me havia occupado da organização das forças do meu commando, trabalho que, por circumstancias especiaes que V. M. não desconhece, offerecia difficuldades immensas.

Pelas circumstancias especiaes em que aqui se fazia a campanha era muito perigoso o comprometter n'uma acção campal, e por isso preveni os commandantes generaes que fossem acostumando as suas forças a opporem-se á marcha das columnas inimigas, aproveitando todas as occasiões para se opporem aos seus contrarios.

Bem depressa conseguí que desejava, pois a acção de La Cenia obrigou uma columna de 4:000 homens a encerrar-se em Viñaroz, sem ousar dar um passo antes da chegada de Echague que com numerosos reforços e a marchas forçadas, acudiu em seu auxilio.

Julgaram, sem duvida, que ante tão numerosas forças, não intentaríamos disputar-lhe a passagem; porém bem depressa poderam convencer-se do engano e de que o exercito real se achava disposto a disputar-lhe o terreno, como os nossos valentes irmãos do Norte, e viram os seus resultados na acção de Cervera del Maestre, que tanto reanimou o espirito do paiz, o que fez com que os nossos soldados e impozessem completamente aos affonsinos, como estes diziam em San Mateo.

As divisões do Aragão e Valencia obtinham da sua parte iguaes resultados obrigando as columnas inimigas ao vergonhoso estado de se não atreverem a dar um passo ante a imponente attitudo dos nossos bizarros batalhões.

As forças de Castilla executavam expedições arriscadas espalhando o espanto e consternação entre os liberaes de Castilla-a-Nova.

Porém já me não satisfazia isto; era preciso demonstrar-lhes que os que abrigamos a fé nos nossos corações e só queremos o bem e tranquillidade não interrompida da nossa desgraçada patria, valíamos cem vezes mais do que esses infelizes soldados a quem duas dezenas de filhos espurios da Hispanha fazem solidarios dos seus crimes e deshonra do solo que viu nascer nossos paes.

A força moral que estes batalhões tinham conquistado os levou a provocar o inimigo, ao qual, apesar de ter mais for-

ças e melhor armamento, disputaram o passo manobrando com elles como n'um campo de manobras.

Como resultado de quanto disse não cessavam commissões e delegados affonsinos de acudir a Madrid pedindo numerosos reforços; pediam um e outro dia a um grande numero de povos, que se fortificassem, empregando os meios mais vis e reprovados para a seducção e suborno.

Este sistema não deixou de contribuir para a purificação das nossas fileiras, pois o paiz e o exercito que elles julgavam cabrerista, só lhes deu uns poucos de miseraveis que, por delictos communs ou cobardia, estavam sentenciados a penas afflictivas.

A organização que estas forças adquiriam foi causa de se celebrarem em Madrid repetidos conselhos de ministros concordando n'elles em attender com preferencia ao exercito que aqui teem, procedendo logo a enviar numerosos reforços.

No paiz e até no estrangeiro, pensão que isto provinha do augmento das nossas forças n'este exercito, e nada demonstra d'um modo tão claro a impotencia e desmoralisação dos revolucionarios como este ridiculo alarde de força ante um inimigo que conta tão pequeno numero de combatentes, logrando só que o espirito e a moral das suas tropas, condições indispensaveis para todo o que souber o que é um soldado, caia como succedeu.

Apesar d'essa ostentação filha do medo, trazendo tão numerosos reforços e tão consideravel artilheria, não desisti do meu proposito, porque confiava cegamente nas minhas tropas, e decidi fazer frente a esse exercito sem religião, causa da deshonra e ruina da nossa patria, e defensor de quem lhe offerece alguma recompensa por assaltar o poder que só quer para se enriquecer.

Ardendo em desejos de medir as nossas armas com os affonsinos, debalde intentei provocal-os repetidas vezes ordenando á divisão do Maestrazgo que se dirigisse a La Plana, enquanto eu o fazia em direcção a Viñaroz. A columna Montenegro encerrou-se em Castellon e a de Chacon em Villareal.

Fiz com que o general Alvarez viesse de Alcora e Useras, com o fim de que, julgando elles que retrocediamos continuassem a sua marcha; porém prudentes até ao ridiculo contentaram-se com ir a Alcora quando sabiam que alli nada havia, e d'uma maneira tão precipitada, que morreram 8 soldados asfixiados ficando mais 36 enfermos.

Logo que subí que estavam em Alcora marchei sobre elles, porém apercebendo-se d'isso retiraram-se precipitadamente para Castellon.

De novo achando-nos em Alcora no dia 24, e vendo que se conservavam sem intenção de atacar ordenei que o commandante general do Maestrazgo se dirigisse a Onda destacando troços de cavallaria até ás portas de Villareal para maior vergonha do inimigo.

Permaneceram em Onda toda a noite do dia 24 e no dia 25 até ás trez da tarde, hora em que regressaram a Alcora onde eu me achava.

Chegados todos os reforços que esperavam de Castellon e depois dos alardes ridiculos que sempre fazem, dizendo uns que iam acabar com os carlistas n'aquelle dia e outros que não deixariam de os perseguir até os fazerem repassar o Ebro, decidiram o ataque com 12:000 homens, 12 peças e 400 cavallos.

Ainda que as minhas forças fossem pouco numerosas, e com armamento muito variado esperei-os, confiando em que receberiam uma dura lição, como succedeu.

Para a nossa linha de defeza tinha recolhido as posições que ha a hora e meia de Lucena; porém fiz escalonar as forças até Alcora, com o fim de fatigar o inimigo, desconcertar as suas grandes massas e terminar destroçando-o completamente na nossa verdadeira linha de defeza á qual não ousaram approximar-se.

Ao amanhecer do dia 26 sahiram as duas columnas inimigas com direcção a Alcora, chegando ás nove ao dito ponto e começando desde logo o ataque das nossas posições.

As forças do Maestrazgo situaram-se do seguinte modo: O oitavo batalhão e trez companhias dos quarto e quinto, nos Corrales, ás ordens do coronel D. Manuel Murti; uma companhia do primeiro, outra do oitavo e uma de guias, na ermida de San Cristobal; quatro dos 4.<sup>o</sup> e

5.<sup>o</sup> batalhões, nas alturas de Florin, nos Barraconos o brigadeiro D. Pascual Cucala com duas companhias; outras duas no pontal do Cosio, e na sahida de Aisor o chefe da brigada de Castellon, com o terceiro batalhão da mesma, seis companhias do primeiro e quatro do de Guías.

O brigadeiro Villalain, com o primeiro de Valencia, situou-se no alto dos Tere-des, ficando em reserva o segundo de Valencia, o de guias do general, o esquadrao de guias de Centro e o regimento de cavallaria do Maestrazgo.

Com o fim de abranger todo o campo de batalha, e ainda que estava na mesma linha das primeiras guerrilhas, situei o meu quartel general e escolta na posição dos Tere-des, d'onde pude acudir sempre com rapidez aos pontos onde julgava necessaria a minha presença.

A's nove rompeu-se o fogo, sendo rechassadas duas vezes as primeiras forças que atacaram, pelas que pessoalmente dirigia o valente general Alvarez.

Generalizado o ataque, e vendo que o inimigo se obstinava desde o principio da acção em se apoderar da posição de Aisor, para cujo fim agglomerava n'aquelle ponto quasi todas as suas reservas, dispuz que quatro companhias do 2.<sup>o</sup> ás que seguiram com reserva as quatro companhias do mesmo, reforçassem aquella, para obrigar os affonsinos a estender todas as suas forças e attrahilas á posição acima citada.

Vistas as repetidas vezes que tinham sido rechassados pelos nossos fogos e as brilhantes cargas á bisioneta que se deram, intentou correr pelo barranco da nossa direita, porém eram alli esperados pelo primeiro batalhão de Valencia, que, com o brigadeiro Villalain á frente, não os deixou avançar um passo, obrigando-os a retroceder em completa debaodada.

A's 4 da tarde, e tendo observado durante todo o dia que retiravam um consideravel numero de feridos, tanto até Alcora como em direcção a Reivesalbes, intentei obrigar-os a avançar até ao ponto de antemão designado, e fiz situar n'elle a maior parte das minhas forças ficando só para lhes chamar a attenção e os provocar ao primeiro de Valencia; porém tudo foi inutil; desde logo cessaram os fogos e contentaram-se com situar as suas forças á nossa vista.

Já de noite, tendo esperado em vão o seu ataque e vendo que retiravam as suas forças para Alcora, dispuz que o fizessem as da divisão do Maestrazgo para Lucena ponto d'onde tinhamos sahido, e eu, com a brigada Villalain a este ponto para estar na expectativa dos movimentos que intentassem, e atacar o seu flanco esquerdo, caso avançasse, ainda que estava persuadido de que a lição recebida os obrigaria a retroceder para Castellon e Onda, como o effectuaram ao amanhecer do seguinte dia 27.

Para saber exactamente as baixas do inimigo enviei pessoas imparciaes a Alcora e Castellon para obter informações, sabendo que só entre chefes e officiaes tiveram 27 mortos, ascendendo o numero d'estes na classe de tropa a mais de 80, e o total das baixas com feridos e contusos avaliam-na todos até os das columnas, n'uns 700, entre os quaes ha 100 feridos muito graves e á hora que escrevo já morreram nos hospitaes mais uns 30.

No campo queimaram quasi todos os cadaveres, e tomando as chaves do cemiterio, derrubaram a parede do lado contrario da povoação e por alli estiveram introduzindo cadaveres durante toda a noite, para lhes dar sepultura sem serem apercebidos para a conducção dos feridos empregaram todos os carros que havia em Alcora e povos immediatos e mais 42 que pediram em Castellon.

No reconhecimento que fizemos na noite de 26 do campo de batalha, encontraram-se ainda 15 cadaveres d'elles, e algum armamento, munições e petrechos de guerra.

Pela nossa parte temos que lamentar a perda d'um official e sete individuos de tropa mortos, o bairro general Alvarez, que recebeu uma ferida na perna direita, um chefe, 4 officiaes e 52 individuos de tropa feridos, e 1 chefe, 2 officiaes e 11 individuos de tropa contusos.

No meu quartel general houve 3 cavallos mortos e 9 feridos, entre elles um do brigadeiro Villalain, os 2 do brigadeiro Oliver, o qual tambem recebeu um balaio na boia, e outro do coronel Ordoñez.

No quartel general do Maestrazgo houve 1 cavallo morto, 2 feridos e o commandante Zamora contuso.

Sinto, senhor, que o pouco espaço d'esta

participação não me permita descrever minuciosamente os feitos de heroismo que presenciei n'esta gloriosa acção, em que todos os chefes, officiaes e voluntarios, se portaram d'uma maneira digna do maior elogio, defendendo com bravura e denodo as posições que lhe confiei.

Só me resta confessar, resumindo tudo o que disse, que estou completamente satisfeito das forças que V. M. se dignou confiar-me.

Rogo a Deus que conserve por longos annos a vida de V. M. para que veja realidados os justos desejos de todos os verdadeiros e honrados hispanhoes.—Quartel general do Castello de Villamalefa 27 de maio de 1875.—Senhor:—A. L. R. P. de V. M.—Antonio Dorregaray.—E' copia.—O brigadeiro chefe de E. M. general Antonio Oliver.

## LITTERATURA

### AVE PONTIFEX!

Ao anniversario do Pontificado de S. S. Pio IX.

Oh! salve, Pastor magnanimo!  
A tua grave presença  
Faz arraiar mais a crença  
Do rebanho em seu Pastor!  
Tu, grande por tantos titulos,  
Tens mostrado á impiedade,  
Que sossobrar jámais ha-de  
A barca do Pescador!

E' hoje dia de jubilo  
Para quem no peito encerra  
As crenças no que na terra  
Tem o poder de Jesus  
Pois inda nenhum Pontifice  
Tantos annos tem reinado  
E como tu triumphado  
Dos inimigos da Cruz!

Quem sabe porque o Altissimo  
Te vae alongando os annos?  
Descobrir quem póde arcanos  
Dependentes do Senhor?  
Elle por certo reserva-te  
Para gloriosos feitos,  
Talvez para ver sujeitos  
Mais povos ao teu amor.

Tens visto cair no tumulto  
Monarchas e monarchias,  
Deus tem poupado teus dias  
D'impios para confusão!  
Sempre em socego o teu animo,  
O' modelo de virtudes,  
Tão grandes vicissitudes,  
Não te prostraram no chão.

Quantos povos, quantos principes,  
Que a fé não tem abraçado,  
Tem, Pio nono, admirado  
Teu saber e teu valor?  
Quantos de grandes distancias,  
Vem quasi um culto render-te  
E soccorros vem trazer-te  
Da guerra contra o furor?

Se é um heroe o que nas bellicas  
Lides, escalla muralhas  
E, ouvindo o som das metralhas,  
Lhe não treme o coração;  
Heroe quem arrosta a furia  
Da horrivel tempestade,  
Ouvindo na immensidade,  
O ribombar do trovão;

E' mais heroe quem, impavido,  
Soffre as iras do inimigo  
Buscando sómente abrigo  
Na sua virtude e na fé.  
Tal és, ó grande Pontifice!  
Ante a mais terrivel guerra,  
Que quer lançar-te por terra,  
E's qual rochedo de pé!

Tu respondes aos incredulos,  
Que dizem que a santa Egreja  
Sómente as trevas deseja  
Não quer do progresso a luz:  
—Que quer progresso methodico,  
E, como ella não se illude,  
Quer progresso com virtude,  
Quer progresso pela cruz!

Tu conquistaste uma auréola  
Que ninguem póde offuscar-te,  
Que hade Grande proclamar-te  
Em todo o mundo christão,  
Já convocando concilios,  
Martyres canonisando,  
Já Maria proclamando  
Pura em sua Conceição.

O que de puro catholico  
O bom nome ter deseja,  
Vendo assim soffrer a Igreja,  
Vendo preso o seu Pastor,  
Não pôde susten as lagrimas,  
Filhas da creença mais pura,  
Da mais sentida ternura,  
E do mais sentido amor.

Mas que importa que do solio,  
Fosses Pio despojado?  
Reinas, como tens reinado  
Sempre, em nossos corações,  
Has de dar teu nome ao seculo,  
O famoso Pio nono,  
Ha de a fama erguer-te um throno  
Nas vindouras gerações.

E se a palma da victoria  
Se colhe, linda a peleja,  
Só por ti a santa Igreja  
Novas palmas colherá.  
Tu, prompto para o martyrio,  
Has de vel-a vencedora  
E tão grande como fora  
De novo a Igreja será.

José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.

## GAZETILHA

**Ainda sobre a festividade em Tibães.**—Escrêvem-nos d'aquella localidade:

Na rectificação á local—Festividade inserta no n.º 358 do «C. do Minho», quer provavelmente o auctor das... atribuir ao reverendo padre Thiago toda a iniciativa do mez de Maria e da festa, e para melhor convencer os leitores do seu desejo, usa de numero determinado com designação das pessoas que foram á communhão, mostrando que está ao alcance das coisas mais minuciosas.

Não é tanto assim, ignora muito, e não seja eu quem venha prehencher certas lacunas ou declarar factos que ainda mais louvor tem ficando em silencio. Porque é que o anno passado o reverendo coadjutor não fez o mez de Maria com o mesmo esplendor d'este anno? Seria por não haver devoto que lhe pedisse? Se assim foi, a devoção e zelo do reverendo cura só se desperta a pedido dos devotos. E' innegavel que os serviços que elle alli presta são alguns, mas nem todos gratuitamente. Este anno prestou-se da melhor vontade a coadjuvar (note-se) só a coadjuvar os exercicios religiosos que alli tiveram lugar em maio, não exigindo retribuição alguma por o seu trabalhos mesmo no dia da festa.

Na parte em que declara haver equivoco na local, quando se menciona o nome do revd.º Joaquim Fernandes Lopes, está em erro, e dá provas de não comprehender o que alli se diz.

Este sacerdote incumbiu-se de dirigir os meninos que adiante do andor iam incorporados em duas alas.

E quererá o anonymo contestar isto? Entende que com a linguagem e expressão—*porque em nada instruiu*, deprime o merecimento e louvor de que se torna digno por tantos trabalhos que teve, momentaneamente n'esse proprio dia, vencendo longas distancias para assistir á procissão, sem interesse algum, dominado só por o zelo e dedicação que allimenta por a causa religiosa?

Que significa a innumeração hyperbolica da longa serie de serviços que o auctor da rectificação attribue(-se?) ao reverendo coadjutor n'aquella freguezia? Não se lembra que antes d'elle para alli ir, Tibães não era nem um sertão d'America, ou paiz de selvagens?

As devoções e praticas religiosas só começariam depois que alli chegou o coadjutor?

Respeitemos, snr., respeitemos a modestia.

Teria algumas considerações a fazer acerca das pessoas a quem cabe justo e merecido louvor n'este assumpto; mas fiquemos por aqui. Não quero com isto dizer que o snr. padre Thiago não prestasse serviços, o que não queremos, é que os inculquem com exageração, offendendo assim a sua pessoa—o reverendo parochio d'aquella freguezia e outras que n'esta occasião maiores serviços prestaram.

F.

**Destruição.**—Consta-nos que a capella de S. Bento da cerca de Tibães foi vendida ao snr. Sebastião d'Almeida, da cidade de Lisboa.

Não ha muito ainda que tambem foi

vendida a do coristado do mesmo convento.

E' para lamentar que se vão assim destruindo aquellas preciosas antiguidades, bem dignas de melhor sorte.

**Partida.**—Partem amanhã para Ponte do Lima os celebres bandurristas Chané e filhos. E' d'esperar que os distinctos artistas tenham n'aquella villa o acolhimento a que lhes dão direito os seus merecimentos.

**Distribuição d'esmolos.**—E' amanhã, pelas 6 horas da tarde, nos claustros dos Congregados, a distribuição das esmolos aos pobres da freguezia da Sé. Essas esmolos são provenientes do donativo que o chefe d'estado fez para tal fim, por occasião da inauguração do caminho de ferro.

**Companhia gymnastica hispanhola.**—Esta companhia deu no domingo o seu primeiro espectáculo, no barracão do Paul da Senhora A Branca. Dizem-nos que trabalhavam optimamente.

**O snr. arcebispo primaz D. José.** O exc.º e revd.º snr. arcebispo coadjutor teve parte telegrafica dando-lhe noticia da chegada do snr. D. José Joaquim de Azevedo e Moura á cidade d'Evora, sem incommodo de saude.

**Fallecimento.**—Acabam de fallecer em Lisboa dois homens dos mais distinctos e importantes d'este paiz. Eram o principe dos nossos poetas na actualidade, visconde de Castilho, e visconde de Paiva Manso, gloria do foro portuguez.

**Concurso de bois gordos.**—Na quinta feira verifica-se no local das Latinhãs, áquem da ponte de Guimarães, suburbios d'esta cidade, o concurso de bois gordos, creado por decreto de 17 de maio de 1865.

A abertura tem lugar ás 10 horas da manhã.

**Fallecimento.**—No dia 15 do corrente falleceu em Lisboa, o snr. Manoel Ignacio d'Oliveira, barão de Ouricury, natural d'esta cidade de Braga, mas naturalizado brasileiro.

Era abastado capitalista e contava 75 annos de idade.

Entre varias disposições testamentarias, deixou aos pobres do hospital de S. Marcos, d'esta cidade, uma propriedade na comarca de Famalicão, e o usufructo da mesma a Anna Maria da Assumpção.

**Visita.**—O snr. admistrador do concelho foi, no dia 16 do corrente, visitar pela primeira vez o grandioso templo e convento de Tibães. S. exc.ª ficou maravilhado com a magestade d'este grande edificio.

## AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecido pelas inestimaveis provas de consideração, amizade e deferencia, que recebi durante a pertinaz e dolorosa enfermidade de minha esposa, sirvo-me d'este meio afim de por elle deixar indelevelmente consignado um protesto de gratidão ás pessoas que tanto me honraram e distinguiram, por essa occasião.

No gratissimo cumprimento d'este dever indeclinavel, trahiria a minha consciencia não dando a primeiro lugar ao ex.º snr. dr. Manoel Gonçalves d'Oliveira Monteiro, pelo seu zelo e solicitude extrema, na qualidade de medico assistente; bem como aos ex.ºs snrs. drs. Antonio Maria Pinheiro Torres e Manoel Joaquim Rodrigues Valle.

Do mesmo modo agradeço a todas as senhoras e cavalheiros que tanto me penhoraram, interessando-se pelo restabelecimento de minha esposa e offerecendo-me os seus prestantissimos serviços. A todos peço desculpa de não o fazer pessoalmente, como muito desejava.

Antonio Domingues Alvim.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Moncorvo, 13 de junho.

Teve lugar, hontem, no tribunal judicial d'esta villa, o julgamento da ré Theresa de Jesus, creada de D. Antonio d'Ascensão Delgado, da freguesia do Castello, d'esta comarca, accusada do crime de homicidio posto em execução, na pessoa de Antonio José de Carvalho, da mesma freguesia, com quem a criminosa teve relações illicitas e peccaminosas!!

O crime, posto que aconselhado, segundo a ré diz, pelo amo, que vergonha é dizel-o, pertence á classe eccle-

siastica, achava-se revestido de todas as circunstancias aggravantes, a ponto de se mostrar até á evidencia a culpabilidade da ré e do amo, conselheiro d'estas e quejandas imprezas, pelas quaes (ha muito) ambos deviam pisar as adustas plagas Africanas!

O juri, que era composto de cavalheiros respeitaveis, soube elevar-se á altura em que a lei o collocou, e no seu veredictum, mostrou mais uma vez, que sabe respeitar os direitos individuaes, desaggravando a sociedade offendida, e livrando-a d'um monstro peior que as proprias feras: igual sorte devia ter o amo, mandante d'este e d'outros crimes, mas a justiça de Deus não dorme!...

A accusação, representada no digno e honrado agente do M. P., o ex.º Antonio Joaquim Margarido Pacheco, nunca se mostrou mais plena, inergica e conveniente. Cada argumento do novel mas erudito magistrado, era uma barreira invencivel para a defesa, que, collocada sempre em terreno falso e escorregadio, a cada passo se extorcia nos tacanhos rasgos da sua insufficiencia! E' que as más e injustas causas trazem a sua condemnação comsigo.

Finalmente o benemerito juri deu todos os quesitos por provados, sendo a ré condemnada em 3 annos de prisão maior celular, e em seguida 10 annos de degredo para a Africa, ou, na alternativa, degredo perpetuo.

A sociedade ficou desaggravada. Honra ao tribunal de Moncorvo.

## AGRADECIMENTOS

Paulino Evaristo da Rocha e sua mulher Maria da Torre, agradecem a todos os ill.ºs e ex.ºs snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu filho, e em especial aquelles que assistiram aos responsos no cemiterio publico, a todos protestam gratidão.

Paulino Evaristo da Rocha.  
Maria da Torre.

Anna Maria Cerqueira, Antonio José Cerqueira da Silva Braga e irmãs, agradecem a todos os ill.ºs snrs. que se dignaram obsequial-os pela occasião do fallecimento de seu marido e pae, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão. Pedem desculpa de cumprimentos. (2507)

## ANNUNCIOS

### Venda de casas

Vendem-se juntas ou separadamente dez moradas de casas com grande quintal, tendo os n.ºs 72 a 82, proprias para edificação d'um grande predio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se va abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o snr. Manoel Antonio Pacheco. (2514)

## AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de aguas naturaes das Pedras Salgadas; Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q\*)

## BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 3.ª prestação de 20 p. c. ou 20\$000 reis por acção, nos dias 1 a 5 do proximo mez de julho.

Em Vianna, na casa do Banco.

No Porto, na caixa filial do Banco.

Em Lisboa, em casa do snr. José Antonio, rua de S. João dos Reis.

Em Braga, em casa dos snrs. Carvalhos & C.ª

Vianna do Castello, 12 de junho de 1875.

Os Directores,

Antonio Maria Baptista Camacho  
José Martins Barbosa  
João Abel d'Oliveira, (2505)

## ATTENÇÃO

Hotel Real do Bom Jesus do Monte na cidade de Braga

Francisco José de Sousa Braga (o Franqueira)

Sinceramente grato, pela freguezia com que seus amigos e freguezes continuam a honrar este estabelecimento, e tambem pelas delicadas maneiras e expressões com que geralmente louvam o acoio, e bem temperado das iguarias, que alli os servem, em attenção a tantos favores, continúa a fazer os melhoramentos possiveis para que todos os seus bons hospedes e freguezes gozem o melhor comodo e modicidade de preços, e por isso publica o seguinte regulamento:

### Almoço

Bifes, ovos, pão, vinho verde, cafe ou chá, e manteiga.

### Jantar

Sopa, cosido, arroz, 3 pratos do meio, pão e vinho verde.

### Sobre-mesa

Frutas, queijo, podim ou doce de travessa, e café.

### Cea

Chá, biscoito, pão torrado e manteiga.

### Horario

Almoço ás 9 horas da manhã, jantar ás 3 da tarde, e cea ás 9 da noite.

### Preços

No andar superior, cada pessoa, 1\$500  
No andar inferior, 1\$200  
Criada ou criado, \$600  
No mesmo estabelecimento se encontra toda a qualidade de bebidas (2509)



José Antonio Monteiro, Joaquim José Cerqueira, ambos de Ponte do Lima, e Joaquim Alves Vinagreiro, da cidade de Braga, fazem publico, que continuam com a sua carreira diaria de Braga a Ponte do Lima em direitura a Vianna e vice-versa.

### Horario

Sae de Braga ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, chega a Ponte do Lima ás 10 da manhã e 7 da tarde, sae de Ponte do Lima para Vianna ás 3 horas da tarde e chega ás 6, e vice-versa; sae de Vianna ás 4 horas da manhã e chega a Ponte do Lima ás 7; sae de Ponte do Lima para Braga ás 7 horas da manhã e 3 da tarde, chega a Braga ao meio dia e 8 da tarde.

Preços os já annunciados.

Os mesmos annunciantes fazem publico que o seu escriptorio, desde o dia 20 inclusivé, é na casa do Ribeiro Braga, na Praça do Barão de S. Martinho, onde tem de sair as diligencias diarias.

Findou a venda dos bilhetes nos seus antigos escriptorios em casa dos snrs. Aranjadinho e Loureiro, da rua Nova.

Braga 17 de junho de 1875.

O gerente,

(2510) Ribeiro Braga.



### Carreiras diarias

Manoel Rodrigues Santa Marinha, annuncia ao publico que além dos carros que saem de Braga ás 3 horas da manhã e 2 da tarde para Guimarães do escriptorio do snr. Ribeiro Braga, tem mais um carro em direitura d'esta cidade de Braga a Vizella a principiar no dia 20 do corrente a sair de Braga ás 4 horas da manhã e chega a Guimarães ás 7 horas e a Vizella ás 9 e sae de Vizella á 1 hora da tarde e chega a Guimarães ás 2 e a Braga ás 5, não tendo demora alguma.

Preço. . . . . 400

O gerente,

(2506) Ribeiro Braga.

